



Trabalho 1472

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: UMA PESQUISA DOCUMENTAL

Marília Savana da Costa Lima¹
Stephanie Barbosa de Medeiros²
Camila Dannyelle Fernandes Dutra Pereira³
Yole Matias Silveira de Assis⁴
Patrícia Naiara de Oliveira Moreira⁵
Francis Solange Vieira Tourinho⁶

Introdução: Ao longo dos últimos 30 anos, observa-se a nível mundial um crescente interesse pelas Práticas Integrativas e Complementares (PIC) na sociedade de um modo geral. Dentre as possíveis causas deste crescimento, a literatura destaca a maior expectativa de vida populacional e as limitações da medicina ocidental no tratamento de doenças crônicas, o aumento dos custos da assistência à saúde, somado ao enfraquecimento do sistema de saúde público, a desumanização nas abordagens terapêuticas, os novos movimentos sociais relacionados à saúde e o maior acesso a informação⁽¹⁾. Nas PIC a ênfase é direcionada ao tratamento da pessoa doente, com uma postura naturalística diante da saúde e doença, integrando o ser humano com o meio ambiente e a sociedade⁽²⁾. Portanto, objetivam restaurar o bem-estar e equilíbrio e não apenas aliviar e tratar sintomas. Assim, estas práticas caracterizam-se por uma abordagem holística, foco preventivo, utilização de hologramas e tratamentos acessíveis e naturais. Como exemplos de PIC, tem-se: acupuntura, essências florais, fitoterapia, iridologia, massagem, toque terapêutico, reiki, musicoterapia, dentre outros. Mediante a propagação desta temática, surge para os profissionais e estudiosos o desafio de levantar, através do desenvolvimento de pesquisas adequadas a realidade das PIC, evidências acerca da efetividade e segurança destas terapias⁽¹⁾. Diante desta realidade e considerando a importância de se evidenciarem as tendências das pesquisas brasileiras sobre a temática em questão, foi realizado um perfil do que vem sendo produzido nos últimos anos no âmbito dos programas de pós-graduação da área das ciências médicas e da saúde. Destarte, o estudo teve por objetivo caracterizar as dissertações e teses disponíveis no Banco de Teses da

1 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal (RN), Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Investigação do Cuidado, Segurança, Tecnologias em Saúde e Enfermagem UFRN. Associada temporária da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) Seção RN. E-mail: marilia_savana99@hotmail.com

2 Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Investigação do Cuidado, Segurança, Tecnologias em Saúde e Enfermagem UFRN. Natal (RN), Brasil.

3 Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal (RN), Brasil.

4 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Bolsista de Iniciação Científica PROPEQS/UFRN. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Investigação do Cuidado, Segurança, Tecnologias em Saúde e Enfermagem UFRN. Natal (RN), Brasil.

5 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Investigação do Cuidado, Segurança, Tecnologias em Saúde e Enfermagem UFRN. Natal (RN), Brasil.

6 Enfermeira. Doutora, Professora Adjunto, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Líder do Grupo de Pesquisa Laboratório de Investigação do Cuidado, Segurança, Tecnologias em Saúde e Enfermagem da UFRN. Natal (RN), Brasil.



Trabalho 1472

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que versam sobre as Práticas Integrativas e Complementares em saúde. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma pesquisa documental em dissertações e teses, desenvolvida no Banco de Teses da CAPES. Inicialmente, foi elaborado um protocolo estruturado para o desenvolvimento do estudo, validado por uma das autoras com doutoramento, composto pelas etapas: objetivo; questões norteadoras; estratégias de busca; seleção dos estudos; estratégia para coleta e avaliação dos dados e síntese dos dados. A coleta foi realizada no mês de maio de 2013, utilizando-se o descritor não-controlado “Práticas integrativas e complementares”, no campo de busca “assunto”, por meio da opção “todas as palavras”. A seleção dos estudos baseou-se nos seguintes critérios previamente elaborados: 1) Critérios de inclusão: dissertações e teses, disponíveis eletronicamente no Banco de Teses da CAPES, que versem sobre Práticas integrativas e complementares, desenvolvidas na área de ciências médicas e da saúde; 2) Critérios de exclusão: Relatórios científicos que não descreveram um ou mais dos indicadores analisados e estudos duplicados. Ressalta-se que a dimensão temporal não foi estabelecida como critério de exclusão, selecionando-se todos os relatórios científicos que atendessem aos critérios de inclusão anteriormente citados. Os dados foram organizados em um banco de dados criado no programa *Microsoft Excel* 2010 de acordo com os seguintes indicadores da coleta de dados: nível acadêmico (mestrado ou doutorado); local de desenvolvimento do estudo; ano de publicação; área do conhecimento e temática de estudo. Após avaliação sistemática, os dados foram exportados para o programa SPSS versão 20.0 de acesso livre, tratados por frequências absolutas e relativas e os resultados apresentados de forma descritiva.

Resultados: A partir do protocolo inicial, foi possível selecionar 44 estudos, entre teses/dissertações, sendo a amostra final reduzida a 28 estudos que atendiam aos critérios estabelecidos. Em relação ao indicador nível acadêmico, 23 (82,1%) foram referentes ao mestrado, dois (7,1%) ao mestrado profissional e três (10,7%) ao doutorado. Estes achados são condizentes com o cenário da pós-graduação no Brasil, em que o curso de pós-graduação que mais titula e mais cresce é o mestrado acadêmico⁽³⁾. Foi observado também que as pesquisas encontradas são recentes, publicadas entre os anos de 2006 e 2012; este último foi o ano de maior publicação com 11 (39,3%) estudos. A literatura enfatiza que é relativamente recente o crescente interesse pelas práticas complementares e sua gradual aceitação pelos profissionais de saúde⁽⁴⁾. Quanto aos estados onde se localizam a maioria das universidades de desenvolvimento dos relatórios científicos, São Paulo obteve destaque (12 estudos – 42,8%), seguido por Santa Catarina (quatro – 14,3%), e Rio de Janeiro (três – 10,7%). A saúde é o setor no país que mais produz pesquisa científica e tecnológica, com uma maior concentração nos estados da região Sudeste⁽⁴⁾, realidade evidenciada no presente estudo. As áreas de conhecimento mais apontadas nas dissertações/teses selecionadas foram as seguintes: Saúde Coletiva (13 – 46,4%); Ciências da Saúde (4 – 14,3%); Enfermagem (4 – 14,3%); Saúde Pública (2 – 7,1%). Por fim, foram identificadas diversas temáticas estudadas nas dissertações/teses selecionadas, dentre elas: Acupuntura; Terapia Comunitária; Salutogênese; Florais de Bach; Lian Gong; Medicina Tradicional chinesa (MTC) e as práticas integrativas; Política de PIC no SUS; Técnica do exame da língua; PIC na gestação e parto; PIC na promoção da saúde; PIC no tratamento de crianças e adolescentes com diabetes melito tipo 1; Uso de PIC por pacientes HIV positivos; Cuidado de enfermagem e PIC; Práticas terapêuticas no candomblé; PIC na atenção primária à saúde; Fitoterapia; Yoga; Política Municipal de Práticas Integrativas da cidade do Recife; PIC em mulheres com câncer de mama; Medicinas e terapias complementares; Nutrição e as PIC; Política Nacional de PIC nos serviços de saúde; Grupos de caminhada (GC) e Homeopatia. **Conclusão:** As dissertações/teses selecionadas caracterizaram-se por serem estudos recentes, na sua maioria dissertações advindas do curso de mestrado acadêmico, oriundas de instituições públicas localizadas principalmente na região sudeste, com maior concentração na área de saúde coletiva e que



Trabalho 1472

abordavam diferentes temáticas relacionadas as PIC. Ao confrontarmos a importância dessa temática com o número de relatórios científicos encontrados que a abordaram, constatou-se que ainda há uma produção muito incipiente sobre ela. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** O presente estudo enfatiza a importância dos profissionais de enfermagem investir na busca de um maior conhecimento e desenvolvimento de pesquisas científicas acerca das PIC. Estes pontos são considerados essenciais para o reconhecimento cada vez maior destas terapias, subsidiando a prestação de uma assistência de enfermagem integral ao paciente, incluindo tanto o cuidado convencional quanto as práticas complementares em saúde. **Referências:** 1. Salles LF, Silva MJP. Enfermagem e as Práticas Complementares em Saúde. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora; 2011. 2. Paranaguá TTB, Bezerra ALQ. Atuação do enfermeiro em um hospital especializado em Práticas Integrativas. Rev. enferm. UERJ [Internet] 2008 abr/jun [acesso em 2013 mai 20]; 16(2): 261-7. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v16n2/v16n2a20.pdf>. 3. Schwartzman S. A transição necessária da pós-graduação brasileira. Jornal da Ciência On-line [Internet] 2010 abr [acesso em 2013 mai 11]. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/capes2010.pdf>. 4. Thiago SCS, Tesser CD. Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias complementares. Rev Saúde Pública [Internet] 2011 [acesso em 2013 mai 20]; 45(2): 249-57. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v45n2/2243.pdf>. 5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde. 2ª ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. p. 44.

Descritores: Enfermagem; Terapias Complementares; Assistência à Saúde.

EIXO II: Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em Saúde.